



NÃO ESQUEÇA QUE ...
PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL

1917
2017
CENTENÁRIO
DAS APARIÇÕES
DE FÁTIMA

DOMINGO II DO TEMPO COMUM
15. Janeiro. 2017

Nº 18

Palavra ...

ELE CONTA CONNOSCO



No **Batismo**, Jesus derrama sobre nós o seu **Espírito** para nos associar à sua **Vida** e ao seu **Destino** e também à sua **Missão: construir o Reino de Deus**.

E construir o Reino de Deus é, hoje e aqui, colaborar na **construção de um mundo** onde haja **mais justiça, mais verdade, mais solidariedade, mais paz, mais amor, mais liberdade**. Construção que é preciso **retomar todos os dias**, sem desfalecimentos, vivendo e cultivando esses valores e **lutando contra os obstáculos** que sempre se levantam à sua implantação. **Obstáculos a que o Evangelho chama pecado.**

É que o pecado existe realmente!

O **ódio** que envenena e destrói; a **intolerância** que divide e marginaliza; o **vício** que aliena, degrada e escraviza; o **egoísmo** que explora e desumaniza; a **mentira** que desvirtua e traiçoa; a **avidez** do lucro, do ter e do poder que provoca injustiças, miséria, sofrimento, corrupção e violência de todas as espécies, tudo o que dificulta ou impede a **dignificação e valorização de cada ser humano** ou a **construção de laços mais fraternais entre os indivíduos, as famílias, os povos e as nações** são manifestações do omnipresente e multiforme **pecado** que temos de combater em nós e no mundo, na fidelidade ao Espírito de Jesus.

As **festas** são importantes. **Arrancam-nos** ao cinzento e à rotina do dia a dia. **Chamam-nos** a atenção para o essencial tantas vezes esquecido. **Avivam** a chama da Fé e dos sentimentos que dão sentido e calor à vida. Mas **depois** vem o **Tempo Comum**, tempo de viver, na realidade concreta do nosso quotidiano, os valores que celebramos nas Festas. Por isso, no início deste Tempo Comum, aí está a **Liturgia a apontar-nos Aquele** que devemos ter sempre presente como **Luz e Guia** dos nossos passos: **Jesus Cristo, Servo e Cordeiro de Deus**.

Servo e Cordeiro são dois títulos de sentido muito semelhante. **Lembram-nos que viver é viver para os outros, é servir** a Comunidade e o Bem Comum, até ao sacrifício, até à imolação **e que viver assim é fonte de realização e alegria**.



IUBILÆUM 800 1216-2016
ORDO PRÆDICATORUM

CLAUSURA DO JUBILEU OP

21 de JANEIRO 2017

CONVENTO SÃO DOMINGOS DE LISBOA

12.00h : Oração-Hora Intermédia

12.30h : Inauguração da Exposição OP

13.00h : Almoço partilhado

14.30h : Lançamento do livro do P.Lagrange

16.00h : Concerto de música OP

18.30h : Eucaristia

Informando

Tentamos hoje, na sequência do que dizíamos aqui no Domingo passado, **uma aproximação maior**, tanto quanto possível apresentada esquematicamente, à **Constituição Sinodal de Lisboa**, de 8 de Dezembro de 2016.

Partimos da estrutura lógica do documento, que facilita, por certo, a sua compreensão e utilização. Esse o objectivo do Sumário que se segue. Resulta do próprio texto o que pertence ao documento ou às fontes por ele utilizadas, como sabemos, à partida, muito frequentemente a *Evangelii Gaudium*, que, salvo excepções, não referimos, ou o que resulta de síntese ou comentário nosso. **Identificamos o documento pela sigla CSL ou pela expressão Constituição.**

CONSTITUIÇÃO SINODAL DE LISBOA «O sonho missionário de chegar a todos»

INTRODUÇÃO (n.ºs 1 a 3) Evidencia, para a **Igreja de Lisboa**, atitude de conversão/mudança e proactiva: **“deixar-se evangelizar pelo Espírito e ser evangelizadora”**. É Ele que “recorda à Igreja a índole da sua **vocação missionária** e envia-a a **lançar-se numa nova e, em certos casos, primeira evangelização**, tão necessária no nosso contexto social e cultural.”

I. «[Uma] mudança de época» (EG 52): escutar o mundo e olhar a Igreja
A Igreja de Lisboa reconhece-se, **“sob o olhar misericordioso de Deus”** num mundo que **“foi liberto pela Cruz e Ressurreição de Cristo”**, “certeza crente” que **“constitui o fundamento do compromisso cristão no mundo”**. Reconhece “em si a **presença actuante de Deus**”, com **gratidão pelas “muitas sementes de santidade”** e pelos **“frutos de caridade e de autêntica cultura cristã”** que “a graça divina semeou na sua história” e constituem o seu património de compromisso e testemunho cristão”. **Pede “perdão pelos seus erros e omissões no testemunho do Evangelho.”** **“Não se posiciona como observadora externa e crítica do mundo, mas como comunidade que com ele partilha muitas das suas luzes e sombras, propondo a vivência do Evangelho como caminho para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.”**

ESCUTAR O MUNDO (n.ºs 7 a 12)

Em atitude de **“diálogo sincero”**, **“a reflexão sinodal e a acção da Igreja fundamentam-se numa atenta observação e escuta da realidade envolvente”**. Propõe-se, desse modo, fazer uma **leitura crente**, como **“sentinela e intérprete dos sinais de Deus neste tempo”** e, também, **“com espírito profético [...] levantar a sua voz diante daquelas circunstâncias em que o plano salvífico de Deus e a dignidade humana são postas em causa.”** Nesta perspectiva, evidencia a **complexidade da situação actual**, as alterações que muitos factores determinam, com **consequências negativas, no viver das pessoas.**

Na diocese, ouve-se o **clamor de quantos vivem hoje mais pobres, mais sós, mais excluídos e abandonados, sem perspectivas de futuro, mais invisíveis e arredados de qualquer participação na vida pública.** A par de, com consequências muito negativas para as futuras gerações, **“uma grande deterioração da nossa casa comum”**. Considerando-se que **“a falta de reacção diante destes dramas “é um sinal de perda do sentido de responsabilidade pelos nossos semelhantes, sobre o qual se funda toda a sociedade.”** (Constituição, com remissões para a *Laudato si*” do Papa Francisco)

Identificam-se, também, e **“abundam os sinais de esperança”**: **expressões de efectiva solidariedade; crescente consciência da responsabilidade social de empresas e instituições; a “noção de habitaros uma casa comum”**. Além de sinal de esperança, **é também “enorme desafio para a Igreja a sede de vida espiritual”**, e o olhar **“para a Igreja em busca de uma palavra que venha de Deus, [...], de um gesto [...], de um tempo de escuta [...], de um espaço de silêncio”**, mesmo por parte de pessoas afastadas ou que nem se consideram cristãs.

Por outro lado, **reconhecem-se sinais de alerta.**

Com eles continuaremos no próximo Domingo.

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Formação de Leitores (Grupo 1)	28 Janeiro	Sábado	Centro	15.00

Acontece ...

21 de Janeiro:

Aniversário Natalício do Sr. D. José Augusto Traquina Maria

Encerramento do Ano Jubilar Dominicano

22 de Janeiro - Solenidade de São Vicente, Padroeiro principal do Patriarcado

LEITURAS

15 - DOMINGO II DO TEMPO COMUM

Is. 49, 3. 5-6 / Sal. 39 / 1Cor. 1, 1-3 / Jo. 1, 29-34 / Semana II do Saltério

16 - 2ª Feira - Hebr. 5, 1-10	Sal. 109	Mc. 2, 18-22
17 - 3ª Feira - Hebr. 6, 10-20	Sal. 110	Mc. 2, 23-28
18 - 4ª Feira - Hebr. 7, 1-3. 15-17	Sal. 109	Mc. 3, 1-6
19 - 5ª Feira - Hebr. 7, 25 — 8, 6	Sal. 39	Mc. 3, 7-12
20 - 6ª Feira - Hebr. 8, 6-13	Sal. 84	Mc. 3, 13-19
21 - Sábado - Hebr. 9, 2-3. 11-14	Sal. 46	Mc. 3, 20-21

22 - DOMINGO III DO TEMPO COMUM

Is. 8, 23b — 9, 3 / Sal. 26 / 1Cor. 1, 10-13. 17 / Mt. 4, 12-23 / Semana III do Saltério

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h, 19h * Sábados: 9h, 12h, 18h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 18h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h, 12h

Horário das Confissões: 3ª e 5ª: 17h30 às 18h30

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf. 217221350 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

www.catequesesdb.pt

parocho@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com